NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 3111, de 20 de Outubro de 2015, e não pode ser vendido separadamente.

MINISTRA

"Exportações do mar valem mais de 916 milhões de euros"

PÁG. 03

CONFERÊNCIA

Aumenta a cooperação entre empresas e ciência

PÁG. 07

ECONOMIA DO MAR A CRESCER

■ Pesca, aquacultura, bivalves, microalgas, energia, transportes e recreio são as apostas

Publicidade

PRÉMIOS AGRICULTURA

PAULO CUNHA/LUSA

Prémio Nacional de Agricultura realça os melhores exemplos

Candidate-se até ao **final** deste mês

Termina a 31 deste mês o prazo de candidatura ao Prémio Nacional de Agricultura 2015. No ano passado, foram mais de quatro centenas aqueles que apresentaram a sua candidatura, número que este ano pretendemos superar.

O prémio tem por objetivo promover, incentivar e premiar os casos de sucesso dos setores da Agricultura e Agroindústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária nacionais.

Pretende-se, desta forma, premiar os melhores projetos e iniciativas que se distingam como casos portugueses de sucesso enquadrados nas categorias de Empresas, Associações/Cooperativas, Jovens Agricultores e Novos Projetos.

As candidaturas deverão ser efetuadas exclusivamente online, na página eletrónica do Prémio Nacional de Agricultura, no separador com a designação 'Prémio'.

O processo de candidatura está disponível em www.premioagricultura.pt. A grande novidade tem a ver com o facto de todos os participantes da edição de 2014 terem o processo de candidatura simplificado.

Os vencedores serão conhecidos na última conferência, que decorrerá em Lisboa. ■

PRÓXIMA CONFERÊNCIA

Auditório **Ponte de Lima**

■ Está marcada para a próxima quinta-feira a penúltima conferência do Prémio Nacional de Agricultura. Terá lugar em Ponte de Lima, terra do vinho verde (branco loureiro) e sede de uma das principais escolas superiores agrárias do País.

Depois de, em Aveiro, ter estado, naturalmente, em destaque o mar, em Ponte de Lima o tema a debater é Exportação na Agricultura. ■

MANUEL AZEVEDO

Ministra esteve em Aveiro

Publicidade

AVEIRO 4.ª CONFERÊNCIA

MANUEL AZEVEDO

Exportações do **mar** já valem 916 milhões

Objetivo do **Governo** passa por chegar aos 1300 milhões no próximo ano

O mar continua a ganhar terreno a nível da criação de riqueza. É com grande orgulho que dou conta dos números de 2014, ano em que as exportações do mar atingiram o valor de 916 milhões de euros", afirmou a ministra da Agricultura e do Mar, no encerramento da Conferência de Aveiro do Prémio Nacional de Agricultura.

Assunção Cristas realçou o crescimento que a chamada economia do mar tem conhecido nos últimos anos, mas lembrou também que, nesta matéria, há ainda um longo caminho a percorrer.

"Pretendemos desenvolver toda uma fileira ligada à aquacultura, cuja aposta passe pela produção e pela transformação, mas estamos empenhados em desenvolver todas as áreas que integrem a chamada economia do mar, como a produção e a comercialização de microalgas e bivalves, assim como as energias eólica e das ondas" afirmou Assunção Cristas.

O caminho é longo e difícil, até porque, apesar de se falar muito das oportunidades e de ser unânime a ideia de que se trata de uma aposta segura, são ainda poucos os empreendedores virados para o mar. O Governo, afirma a ministra, pretende, já a partir de 2016, reforçar a aposta nessa área, promovendo meios de ajuda ao investimento e fomentando a cooperação entre os setores público, privado e universitário.

"Nesta área, mais até do que nas restantes, é crucial o trabalho conjunto entre os organismos do Estado e as empresas e entre estas e as universidades. O nosso apelo vai muito para os jovens que concluem os seus estudos superiores, para que apostem na criação de empresas ligadas ao mar", disse a governante.

De resto, Assunção Cristas afirmou que, a nível do mar, se ouve a voz de Portugal na Europa, "fruto na dimensão da nossa Zona Económica Exclusiva", referindo que, "no mar, as oportunidades podem estar submersas, mas estão lá". ■

"Aumentámos as quotas de **pesca** em 46%"

■ "O setor das pescas tem de se afirmar pela qualidade e pela sustentabilidade", diz a ministra da Agricultura e do Mar, lembrando que a limitação à pesca da sardinha "tem a ver, precisamente, com a questão da sustentabilidade". No entanto e apesar da questão da sardinha, Assunção Cristas assegura que, "nos últimos quatro anos, aumentamos as nossas quotas de pesca em 46 por cento". Referindo que a pesca "está longe de se esgotar na sardinha", a ministra lembrou que "o Governo também não pode fazer o que quer, porque está sujeito às diversas regras impostas pela Política Comum de Pescas". ■

PORMENORES

1,3 mil milhões de euros é o valor que o Governo pretende atingir nas exportações ligadas à chamada economia do mar. Para isso é necessário um crescimento de 400 milhões.

AQUACULTURA
É uma das áreas de aposta no nosso País, embora o volume de produção tenha decaído. Em 2010 a produção rondou as dez mil toneladas e no ano passado ficou ligeiramente acima das oito mil.

ENERGIA EÓLICA
A par da energia criada pela força das ondas, a energia eólica, com torres instaladas no mar, é uma das áreas de grande potencial. O muito espaço e o vento forte são as maiores vantagens.

MICROALGAS
É outra das vertentes de grande potencial a nível da economia do mar. A produção de microalgas tem crescido e prevê-se que a tendência seja essa nos próximos anos.

APOSTA NA **QUALIDADE** CO

"Vamos **chegar** às 700 toneladas"

■ A **Aquacria Piscícolas** está a crescer e também a internacionalizar-se

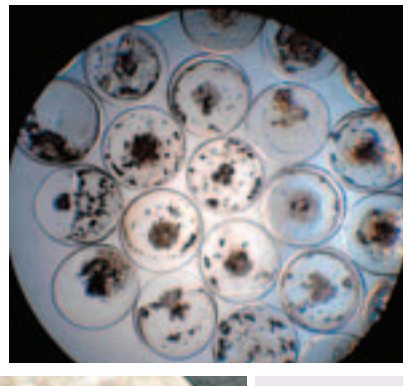
■ Renata Serradeiro diz esperar que apareçam apoios para que se possa criar uma maternidade de bivalves

FOTOS DIREITOS RESERVADOS MANUEL AZEVEDO

■ A aquacultura é uma atividade extremamente exigente e as estruturas, que estão sujeitas a grandes intempéries, têm de ser resistentes

DUAS DÉCADAS

● Quase a completar vinte anos (nasceu em 1997), a Aquacria Piscícolas está a apostar claramente na produção de linguado. Já exporta para quatro países e tem por objetivo alargar as vendas para sete.



Contra ventos e marés, a Aquacria Piscícolas insiste em fazer aquacultura em Portugal, com particular incidência no linguado e com perspetivas de crescimento.

"Não temos as águas frias do Norte para criar salmão, nem as águas quentes da Ásia para solha e linguado. Resta-nos os bivalves e essa pode ser uma aposta com sucesso", afirma Renata Serradeira, acrescentando que, nesta altura, estão "a obter bons resultados com o linguado".

"Produzimos 50 toneladas em 2014, tencionamos chegar às 180 toneladas este ano, mas o objetivo, a curto prazo, é chegar às 700 toneladas", realça a diretora de investigação e desenvolvimento da empresa da Murtosa, distrito de Aveiro.

Atualmente, a Aquacria Piscícolas exporta para Espanha, de forma direta, e, indiretamente, para Alemanha, Itália e Grécia. A ideia, com o aumento da produção, é exportar diretamente também para a França, Bélgica e Reino Unido.

Na base do crescimento desta empresa tem estado uma profícua colaboração com as universidades, nomeadamente com a Universidade de Aveiro, e um dos projetos pioneiros é a maternidade de linguado, inserido no programa PROMAR, com capacidade de produção até 6 milhões de juvenis de linguado por ano. ■

FOTOS DIREITOS RESERVADOS

■ A maternidade de peixe (foto de cima) é uma das grandes inovações desta empresa que tem por objeto a aquacultura.

MPENSA

EMPRESAS A economia do mar é uma das grandes apostas do Governo e muitas empresas parecem responder à chamada. Nestas páginas falamos da Aquacria Piscícolas e da Necton

"O melhor **sal** do Mundo é português"

■ A **Necton** possui duas áreas de negócio: o sal marinho e as microalgas

■ Vítor Verdelho Vieira, presidente da Necton, diz que a cooperação científica tem sido fulcral para o progresso da empresa

MANUEL AZEVEDO

Produzir microalgas é algo muito exigente

BODAS DE PRATA

● A Necton, com sede numas velhas salinas da Ria Formosa, perto de Faro, já conta 25 anos de história. Produz sal marinho e, cada vez mais, microalgas.

Para produzir sal são necessárias três matérias-primas: água do mar, sol e massa cinzenta". A afirmação foi proferida por Vítor Verdelho Vieira, presidente da Necton, na conferência de Aveiro do Prémio Nacional de Agricultura.

A Necton nasceu em 1989, a partir de um projeto da Universidade Católica, e tem duas áreas de negócio definidas: o sal marinho tradicional e as microalgas.

"Estamos entre Faro e Olhão, um local excelente para a produção de sal, graças às suas 3200 horas de sol anuais", diz Vítor Verdelho Vieira, sublinhando que "Portugal produz o melhor sal do Mundo".

A Necton aposta apenas no sal marinho tradicional, ou seja, sal apanhado à mão e sem nenhum tipo de aditivos. "O nosso sal é água do mar em pó e tem oitenta minerais diferentes", diz o gestor. A empresa conta com 30 colaboradores e 23 hectares de salinas. Quanto às microalgas, são usadas para a aquacultura e cosmética. Graças à cooperação da empresa com centros tecnológicos de várias universidades, a Necton consegue produzir uma pasta de algas que, refrigerada a 4 graus, consegue uma validade de nove meses.

"Apostamos muito na qualidade e no desenvolvimento tecnológico e isso faz de nós uma referência mundial", diz Vítor Vieira. ■

■ A questão científica e tecnológica está sempre presente na produção de microalgas

FOTOS DIREITOS RESERVADOS

PESCA APOIOS CONGELADOS

Armadores **pedem** ajudas

■ Presidente da Associação de Defesa dos Armadores de Pesca Industrial diz que é uma **tragédia** o limite aos apoios para a construção de navios

Não nos deixam construir embarcações; até parece que nos querem fazer mudar de vida." O lamento foi feito por Pedro Jorge Silva, presidente da Associação de Defesa dos Armadores de Pesca Industrial (ADAPI), na conferência de Aveiro, com a ministra da Agricultura sentada na plateia.

A falta de apoio à construção de navios de pesca é um dos grandes constrangimentos ao crescimento do setor, mas a luta dos armadores esbarra nas limitações impostas pela Política Comum de Pescas. A própria ministra disse, nesta conferência do Prémio Nacional de Agricultura, que "a União Europeia não nos deixa financiar barcos de pesca novos".

> **"Parece que nos querem fazer mudar de vida"**
> Pedro Jorge Silva

Pedro Jorge Silva assegura que essa luta pelos apoios vai continuar, por considerar que se trata de "uma questão vital" para a pesca industrial.

"Eu concordo com a expansão da chamada economia do mar, mas gostava de chamar a atenção para o facto de a fileira tradicional – pesca, transportes marítimos e recreio – continuar a ser o motor dessa economia", afirmou Pedro Jorge Silva, para acrescentar que "ao não se apostar nestas áreas, mata-se a galinha dos ovos de ouro".

Mas não se faz apenas de críticas a postura dos armadores em relação ao Governo. No caso da gestão de stocks, por exemplo, o presidente da ADAPI diz que "a atuação do Governo tem sido correta", sublinhando que "em todas as espécies é necessário vigiar e controlar, para que a pesca continue".

De resto, Pedro Jorge Silva lembra que "as embarcações estão obsoletas" e pede alterações legais no acesso à profissão de pescador, uma vez que "com a atual legislação não conseguimos contratar ninguém". ■

Pedro Jorge Silva diz que a pesca industrial pode ter os dias contados, se não houver alterações nas leis europeias que impedem o apoio à construção de novas embarcações

FOTOS MANUEL AZEVEDO

PORMENORES

60 milhões de toneladas é a quantidade de peixe que é produzida em aquacultura em todo o Mundo. Na Europa produzem-se apenas 1500 toneladas.

ÁSIA DOMINA O SETOR
A aquacultura é dominada pelos países asiáticos, cujas condições climáticas são favoráveis e as exigências ambientais menores.

BIVALVES DÃO GARANTIA
Sem águas frias para o salmão nem águas quentes para o robalo e a dourada, são os bivalves que dão a maior garantia em Portugal.

"ESPECULAÇÃO NA SARDINHA TEM SIDO EVIDENTE"

A ADAPI concorda com a opção do Governo de limitar a pesca da sardinha e o seu presidente afirma que "a especulação na sardinha tem sido evidente". Assegurando que o estado dos stocks em Portugal "é muito bom", Pedro Jorge Silva considera que "vender sardinha a sete euros o quilo é, sem dúvida, especulativo". De resto, a ADAPI considera que "todas as espécies devem ser sujeitas a limitações de pesca, sempre que necessário".

CIÊNCIA PLATAFORMA TECNOLÓGICA

Universidade de **Aveiro** apoia empresas

■ Com o objetivo de apoiar, sobretudo a nível da investigação, as empresas que pretendam investir nas mais diversas áreas de negócio do mar, a Universidade de Aveiro criou a Plataforma Tecnológica do Mar.

Trata-se de um organismo que tem por missão fazer a ponte entre as empresas e a universidade, fomentando a cooperação e dando, sempre que possível, respostas multidisciplinares. "Nós temos por objetivo ajudar a que a universidade e a sua área de investigação se tornem mais úteis para a sociedade", afirmou Catarina Lemos, a gestora de ciência e tecnologia da plataforma, na conferência do Prémio Nacional de Agricultura realizada em Aveiro.

Para Catarina Lemos, "a aproximação entre a investigação das universidades e as necessidades das empresas pode ser determinante para o sucesso de ambas".

Criar boias de monitorização de baixo custo, para a pesca ou para o turismo náutico, ou contribuir para a resolução dos problemas de stocks são dois assuntos em cima da mesa. "Estamos a trabalhar e esperamos que a cooperação seja cada vez mais efetiva", disse a investigadora. ■

Catarina Lemos, da Universidade de Aveiro

CONFERÊNCIA DE AVEIRO

MANUEL AZEVEDO

Mar exige **cooperação** entre empresas e universidades

■ Atividades empresariais ligadas aos **oceanos** são das mais exigentes do ponto de vista científico e tecnológico. Empresas e universidades dão as mãos

A aquacultura é muito exigente e requer bastante desenvolvimento científico e tecnológico." A afirmação é de Renata Serradeiro, diretora de Investigação e Desenvolvimento da Aquacria Piscícolas (Grupo Sea8), uma das participantes na Conferência de Aveiro do Prémio Nacional de Agricultura.

Para esta empresária, a cooperação entre o saber e a investigação científica das universidades e as empresas tem de intensificar-se, de forma a que as operações, que nesta área são de risco elevado, sejam otimizadas.

"O tratamento e reutilização da água, o aproveitamento dos nutrientes dos efluentes para outras criações, assim como o desenvolvimento de estruturas, sujeitas aos fortes batimentos do mar, são, entre outras, áreas em que os centros de tecnologia podem ajudar e muito as empresas", disse Renata Serradeiro.

Também Vítor Verdelho Vieira, presidente da Necton, considera crucial esta cooperação, referindo que ela faz parte do ADN da empresa.

"Sempre tivemos colaboração com várias universidades, Minho, Aveiro e Algarve, e o nosso crescimento deve-se em grande parte a essas parcerias", afirma o gestor.

A própria Associação dos Armadores de Pesca Industrial entende que, sem investigação, a pesca tem os dias contados. Por isso mesmo, diz colocar as suas embarcações ao dispor das atividades científicas.

Para Catarina Lemos, gestora da Plataforma Tecnológica do Mar, "a intensificação dessa cooperação entre a ciência e o mundo empresarial é uma inevitabilidade, uma vez que são as próprias empresas a solicitá-la".

"Esperamos superar as candidaturas de 2014"
Pedro Silva Fernandes

O Prémio Nacional de Agricultura estende-se este ano à economia do mar e Pedro Silva Fernandes, diretor de Empresas do BPI, diz que "o banco está satisfeito pelo facto de o prémio ser mais abrangente e espera que o número de candidaturas supere o de 2014". ■

PORMENORES

3200 horas de sol é o que cada ano garante entre Olhão e Faro. O ideal para as microalgas.

SAL E FLOR DE SAL
Flor de sal é a película que se forma na água salgada após uma brisa. O sal é o que fica após a evaporação da água.

EUROPA IMPORTA
A Europa importa mais de 40 por cento do peixe que consome. É, por isso, enorme o desafio do mar.

PLATAFORMA TECNOLÓGICA É PASSO DECISIVO

É uma forma de colocar a universidade e as suas áreas científicas mais próximas da sociedade e das empresas. A Universidade de Aveiro avançou com a criação da Plataforma Tecnológica do Mar, organismo que merece os maiores elogios por parte dos empresários, que consideram o passo decisivo.

INVESTIGAÇÃO PODE FAZER-SE EM NAVIOS DE PESCA

Em vez de se investir num navio dedicado em exclusivo à investigação, que terá de fazer longas viagens, muita da investigação pode realizar-se nos navios de pesca, instalando nessas embarcações um gabinete para o efeito. É o que defende a ADAPI.

Publicidade

PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2015

BPI

CORREIO da manhã

4ª EDIÇÃO

O Prémio Nacional de Agricultura promove, incentiva e premeia os casos de sucesso da Agricultura e Agro-indústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária.

Acreditamos que o desenvolvimento destes sectores é determinante enquanto motor de crescimento da economia portuguesa.

Este Prémio valoriza, assim, a aposta no aumento da produção, na inovação, na melhoria da comercialização e na internacionalização dos produtos nacionais.

CATEGORIAS

- Empresas
- Associações/Cooperativas
- Jovens Agricultores
- Novos Projectos

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beja – 29 de Abril
Vila Real – 19 de Maio
Santarém – 11 de Junho
Aveiro – 22 de Setembro
Ponte de Lima – 15 de Outubro
Entrega de Prémios – Dezembro*

*datas a confirmar

Até 31 de Outubro, candidate-se ou candidate a sua empresa em www.premioagricultura.pt

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210 494 902/3

Apoio

pwc

Patrocínio

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR